**Criatividade é matéria-prima: o *boom* da propriedade intelectual**

Fernando Berwanger Barbosa

No segundo capitulo do livro “Economia Criativa” (M.Books, 2013), o autor Jonh Homwkins trás a tona “O *Boom* da propriedade intelectual”, segundo ele patentes e direitos autorais são o novo viés do mercado. No século XXI na era da informação é indispensável pensar o que é propriedade intelectual.

Quando falamos de propriedade intelectual temos que refletir a cerca do que é tangível e intangível. Quando adquirimos um produto artístico como um livro, quadro ou disco de musica pagamos um terminado valor. O livro, a capa, o papel, e as impressões são algo tangível, o conteúdo, a literariedade, o valor intelectual do livro é intangível. Obviamente o valor intelectual de um livro, na maioria das vezes é superior ao valor tangível. E quantos deveríamos pagar por um livro? Quanto a Citroen deveria pagar aos possíveis detentores de direito autoral do Picasso, por usar sua ‘assinatura’ em modelo de seus automóveis?

A propriedade intelectual é um conjunto formado por vários elementos, direitos, direitos de propriedade: direito de posse, direito de uso, de comercialização. Um dos principais elementos dentro do conjunto da propriedade intelectual é a intangibilidade, pois, uma ideia, um pensamento, uma obra artística, tem seu valor intelectual (que seria o seu maior valor) e o seu valor físico-material. O governo tem seu papel importante, pois ele é o responsável por executar as leis que garantem que os produtos da propriedade intelectual não sejam “roubados”. Durante todo o percurso histórico foram organizadas diversas convenções internacionais que visaram discutir a garantia de direitos, sobre a propriedade intelectual bem como sobre as patentes.

Howkins, diz que “as justificativas para a propriedade intelectual podem ser sintetizadas em quatro pontos principais: incentivo, recompensa, revelação e direitos humanos”. As legislações devem garantir o direito de que produtos da propriedade intelectual não sejam violados, todavia, hoje os países tentam buscar um meio termo no que se refere à segurança, ao controle, ao uso/acesso. Garantir que os produtos tenham sua função social, porém não tenham seus direitos violados. Cada Estado adota, tem sua legislação especifica contratos, e leis a modo que reflita sobre as suas atitudes culturais em relação á propriedade de ideias, embora dentro de regras básicas gerais estabelecidas pela

OMC. Além disso, a uma opção voluntaria do idealizador do produto de propriedade intelectual de não tomar parte no contrato de propriedade. Muitas vezes por atitude politica, com o ideal que todos somos livres para criar e pensar fora do contrato de propriedade.

Dentro do viés da propriedade intelectual um seguimento que vem se tornando cada vez mais veros são as patentes. Segundo o autor, “as patentes são o exemplo mais claro da propriedade intelectual com propriedade. As patentes não são meramente propriedades, elas são monopólios, e isso é feito de forma deliberada”. Posteriormente ele diz, “Das quatro justificativas para a propriedade intelectual, os argumentos para patentes se baseiam principalmente na inovação, na recompensa, no novo e na revelação”.

 A etimologia da palavra patente vem do latim *patens*, seu significado é aberto, descoberto, tornar público, anunciar, abrir. Nos dias de hoje, com toda a globalização, um dos fortes seguimentos, que visa à garantia do direito de propriedade são as patentes. Diversas empresas buscam diariamente processo de patentiação de seus produtos. Governos e conferências internacionais organizam uma legislação especifica para as paetnetes. O tempo de um patente ou direito autoral varia entre os países.

Direitos autorais também vêm se tonando fortemente tema discussões alouradas. Eles existem apenas para trabalhos que oferecem uma um seguimento de “qualificáveis” como: musicas, trabalhos literários, dramáticos, trabalhos audiovisuais, filmes, programas de TV, apresentações e transições; e o arranjo de obras publicadas.

Durante todo o segundo capitulo Jonh Homwkins, aborda diferentes propostas e conteúdos a serem pensados no campo da economia criativa.